

## Escola e sociedade

Jonas dos Santos Lima<sup>1</sup>  
Betijane Soares de Barros<sup>2</sup>



10.56238/rcsv14n5-017

### RESUMO

Este artigo denominado de Escola e Sociedade foi motivado pela intenção em aprofundar seu conhecimento sobre o tema, também na perspectiva de contribuir para o entendimento da escola na sociedade brasileira. Tem portanto, como objetivo compreender a importância da escola na sociedade, bem como compreender seu papel para a formação da cidadania, problematizando destacadamente a função da escola como entidade formadora da cidadania. Adota como metodologia a pesquisa bibliográfica com revisão da literatura que aborda as questões inerentes ao tema com fluxo em autores como Paul e Petry (2020), Portela et. al. (2023), Rocha e Miranda (2023) e outros que abordam de forma específica o assunto pesquisado. Traz uma abordagem sobre o papel da escola na sociedade e para a formação de cidadãos conscientes de seus deveres e direitos. Mostra que uma das funções prioritárias é preparar o aluno para a vida e, concomitantemente para o trabalho e a ascensão social, cujo papel preponderante é levar o aluno a seu pleno desenvolvimento para aproveitar também em plenitude seu potencial e se preparar para o exercício da cidadania e que o papel do professor escola é harmonizar sua prática didático-pedagógica para a formação plena do aluno. Enfim, mostra que a escola é um ambiente de socialização do conhecimento e também um ambiente multicultural, cabendo ao professor e a escola respeitar os limites e a cultura de cada indivíduo, harmonizando as relações sociais.

**Palavras-chave:** Educação, Cidadania, Escola, Sociedade.

### 1 INTRODUÇÃO

Este artigo denominado de Escola e Sociedade foi motivado pela intenção em aprofundar seu conhecimento sobre o tema, também na perspectiva de contribuir para o entendimento da escola na sociedade brasileira. Tem, portanto, como objetivo compreender a importância da escola na sociedade, bem como compreender seu papel para a formação da cidadania, problematizando destacadamente a função da escola como entidade formadora da cidadania.

Adota como metodologia a pesquisa bibliográfica com revisão da literatura que aborda as questões inerentes ao tema com fluxo em autores como Paul e Petry (2020), Portela et. al. (2023), Rocha e Miranda (2023), e outros que abordam de forma específica o assunto pesquisado.

Traz uma reflexão sobre o papel da escola como ente social e sua importância na formação do sujeito, preparando-o para inserir no mundo do trabalho e para a ascensão social, sobretudo, no sentido de que a escola é uma entidade para promover a inclusão e não a exclusão social.

---

<sup>1</sup> E-mail: jonaslima183@gmail.com

<sup>2</sup> E-mail: bj-sb@hotmail.com

Situa que a escola é eminentemente uma instituição educativa que deve se preocupar com a formação integral do aluno, transformando-o em cidadão consciente de seus deveres e direito, e, por conseguinte, tornar-se um cidadão consciente para o exercício pleno da cidadania e que tem como missão desenvolver capacidades e habilidades no aluno para que ele possa aprimorar seu potencial também em plenitude.

Mostra que a função da escola não é só desenvolver a intelectualidade do aluno, mas é, sobremaneira, prepará-lo para a cidadania e a convivência social e que para isso a escola precisa ser dinâmica e, internamente, otimizar a capacidade de resolver conflitos inerentes as várias culturas que circundam o ambiente escolar adotando uma filosofia de cooperação e solidariedade para pacificar os conflitos culturais principalmente entre a classe dominante (capitalismo), e os trabalhadores, sendo-lhe de competência socializar o conhecimento e adversidade cultural.

Enfim, mostra que o ambiente escolar é um espaço de socialização e que o professor deve se utilizar das ferramentas pedagógicas para aplicar conteúdos, mas, e significativamente para promover mudanças dos alunos em relação do seu comportamento social na sociedade.

## 2 CONCEPÇÕES

O papel da escola na sociedade é, a priori, compreender a realidade de onde está inserida com o pensamento de formar cidadãos críticos, conscientes de seus direitos e deveres de forma autônoma e flexível aptos para participarem da vida social, política e econômica não só da realidade na qual estão inseridos, contribuindo para uma sociedade mais justa, com menos desigualdade social, onde o ser humano possa viver com dignidade, respeitando o sujeito em sua totalidade.

Portanto, é dever da escola se preocupar com a formação e desenvolvimento do sujeito, tomando-o como centro das atenções, no sentido de que o aluno se sinta bem e tenha prazer em frequentá-la, perguntando-se sobre os fins da educação e de seu papel na sociedade, compreendendo que a escola é o lócus próprio para integrar e desenvolver no estudante a capacidade de aprendizagem e do desenvolvimento social, assimilando conforme pontua Freire (1996, p. 34), que o homem “é o ser político, capaz de questionar, criticar, reivindicar, participar, ser militante e engajado, contribuindo para transformação de uma ordem social injusta e excludente”.

Neste contexto, há de se conceber que a escola precisa socializar o saber sistematizado, historicamente acumulado como patrimônio universal da humanidade, fazendo com que esse saber seja criticamente apropriado pelos estudantes, reconhecendo que o aluno ao chegar à escola já traz consigo o saber popular, o saber da comunidade em que vive.

Compete à escola promover a interligação e a apropriação desses saberes como fonte de aprendizagem dentro de um processo democrático, discutindo criticamente a realidade de seu ambiente e seu papel na sociedade.

Deve assim estar preparada para conscientemente romper paradigmas associando sua atividade à dignidade humana e aos fatos sociais que lhe são inerentes, entendendo que o homem é resultado de uma política social coletiva, sendo indispensável identificar o contexto histórico do indivíduo e da própria educação absorvendo que seu papel não é apenas desenvolver formadores de opinião, mas transformar seus alunos em transformadores sociais, construindo sua própria identidade como ser social e como cidadãos críticos e conscientes, capazes de reivindicar seus direitos, desde que logicamente cumpram seus deveres.

Significar que a escola como instituição social precisa abarcar como missão o redimensionamento de valores e motivar seus discentes a desenvolverem habilidades e competências para agirem e reconhecerem a importância do conhecimento, aceitando também a ideia de que nem sempre os valores transmitidos pela sociedade são tematizados no ambiente da escola.

Cabe aos educadores refletirem sobre os fatos sociais e a eles adequar a práxis da educação, muitas vezes sendo necessário repensar e redimensionar os valores sociais e sua prática pedagógica transformando conhecimentos científicos em conhecimento cotidiano aplicável no ambiente de convivência do aluno, levando-o aprender sua cultura e como se comportar em sociedade.

Por outro lado, considerando as crises que a educação brasileira vem passando, incluindo a identidade profissional do professor, torna-se necessário refletir sobre a prática educativa uma vez que esta se reflete em toda sociedade interferindo diretamente na formação do cidadão, devendo-se compreender conforme Carvalho (2016, apud Paul; Petry, 2020, p. 9) “a política educacional revela, em cada época histórica, os anseios e demandas sociais quanto à educação, bem como o projeto social ou político que se quer concretizar por meio das ações do Estado”.

Assim, a escola precisa não apenas repensar a relação ensino-aprendizagem, mas, a

Prática da própria educação desenvolvendo ações transformadoras na sociedade, atacando as causas das deficiências do Estado, que muitas vezes pela própria burocracia, engessa e limita o processo educativo, impondo não raramente conteúdos descontextualizados e fora da realidade social, prejudicando o desempenho da escola e a aprendizagem do aluno.

A escola, por sua vez, há de entender que a família é uma célula fundamental para a formação do aluno, e por isso precisa construir uma relação de proximidade com ela, visto que escola e família têm, na prática, os mesmos objetivos, ou seja, motivar os estudantes para a aprendizagem, entendendo que a família é o primeiro ambiente de socialização do conhecimento, especialmente da criança, porém, há de se convir que a escola depois da família é um ambiente de socialização do saber e de

socialização do conhecimento e do inter-relacionamento do aluno com outras culturas, com os colegas e com a escola e, por decorrência com a sociedade.

Deve então, disseminar e desenvolver saberes aplicáveis ao contexto social numa perspectiva de integração de valores pontificando a isonomia indiferentemente de classe social, salvaguardando os princípios de igualdade, sendo também uma pacificadora de conflitos sociais, visto que a vivência na sala de aula pode se apresentar com diferentes níveis socioculturais, tonando necessário compreender e conduzir a ação educativa isenta de preceitos e conceitos que possam melindrar alunos de qualquer classe social, competindo-lhe por consequência, preparar o sujeito para o trabalho e a ascensão social, isto é, cuidar de forma integral da formação do sujeito (Santos, 2020). Um constante processo embasado num diálogo horizontal, respeitoso e franco.

### **3 A ESCOLA E A SOCIEDADE**

Para situar-se a escola do mundo moderno, em termos de função social é necessária, uma breve inclusão ao passado. Sabe-se que desde os mais longínquos tempos os conhecimentos sempre foram relacionados e transmitidos passando de geração em geração. Observando as inúmeras funções exercidas pela escola, percebe-se que dentro das variações no tempo e espaço esta tem sido uma instituição fundamental para a sociedade. É ela que tem sistematizado e socializado os saberes que atendem às demandas da sociedade, transmitindo às novas gerações mudanças políticas, as quais exercem influência sobre a função social da escola.

A educação é uma prática intencional responsável por um determinado projeto de sociedade, podendo ser de interesse do povo ou do Estado. Este trabalho pretende reafirmar a importância do sentido da educação e da escola como espaço de formação humana para a cidadania através das ações pedagógicas desenvolvidas nesse espaço

É competência de a escola preparar seus alunos numa perspectiva integral e global, onde a preocupação maior seja contribuir para que todos sejam acolhidos e tenham sucesso. Faz-se necessário ter claro o caráter ou a noção desse sucesso, o que significa que a escola precisa preparar o sujeito para o convívio social transformando-o em um cidadão, onde também se inclui as perspectivas de inserção no trabalho e na sociedade, o que significa que a escola deve ser dinâmica, interagindo com as transformações sociais ocorridas no mundo e em sua volta.

Nesse sentido, conforme aponta Portela, et. al. (2023), a preocupação da escola deve ser formar alunos críticos, consciente e atuantes, levando-os a `aquisição do conhecimento e desenvolver habilidades e competências necessárias para enfrentar as mudanças e os desafios do mundo contemporâneo. Deve leva em conta, todavia, que a educação é um privilégio de todos, pois, se assim não o fosse seria caracterizada pela desigualdade social. Nesse sentido, faz-se necessário conforme

situam Ischkanian et. al. (2024), investir em políticas públicas para garantir a igualdade de oportunidade, assim como valorizar os professores, cuidando de seu bem-estar e de sua qualidade de vida.

Nessa perspectiva, um dos desafios é inserir o sujeito na sociedade para que ele atue e usufrua do conhecimento para desenvolver habilidades e atitudes, bem como para capacidade de pensar e encontrar soluções para seu desenvolvimento apropriando para refletir sobre seu contexto, cabendo ao professor reconhecer que a educação não se restringe à transmissão de conteúdo, mas que a educação se constitui num processo contínuo do desenvolvimento humano.

Isto por outro lado, indica que a escola como elemento precípua da educação é também um ambiente para dar autonomia a seus alunos a interação deles com o conhecimento globalizado alinhando a postura pedagógica com as perspectivas de inserção do homem ao campo do trabalho, considerando que a educação não é um modelo acabado, mas uma prática que se renova a cada momento histórico da vida humana trazendo ao homem novos conhecimentos.

Compete, então à escola como ente social, preparar e dotar o aluno de novas competências levando-o a pensar criticamente, assumindo o papel de transformador social com fluxo na cidadania plena e consciente de seus deveres e direitos criando sua identidade própria com equilíbrio e capacidade de pensar e agir também de forma consciente e equilibrada.

A escola neste sentido, precisa assumir-se como entidade transformadora e centro de desenvolvimento de seu aluno fundamentando seu projeto pedagógico na missão de ensinar e educar, preparando o sujeito para o trabalho, considerando que educar não é apenas instruir, ou seja, oferecer apenas conteúdos aleatórios, mas, preparar o aluno para a vida, chamando para si a responsabilidade pelo desenvolvimento de seu aluno, de forma global, assumindo o compromisso de integrar e engajar o aluno a comunidade, associando seu aprendizado à realidade social.

Significa que a escola precisa articular os fatores internos e externos, à missão institucional abarcando a justiça social como elemento norteador de suas atividades educativas, tomando a relação de capital e trabalho como função social da educação.

É indispensável, pois que a escola como instituição educacional desenvolva competências internas, ou seja, de seus profissionais em todos os níveis, qualificando-os e internalizando a ideia de que se a escola não aprender, também não sabe ensinar, o que significa que toda e qualquer instituição educativa deve estar aberta para aprender e transmitir virtudes e cuidar da intelectualidade de sua clientela, eliminando qualquer indício de preconceitos e discriminação, os quais se caracterizam como uma violência intrínseca ao ato de educar.

Destarte, a escola não pode, nem deve se alienar a princípios dogmáticos, nem tampouco deixar de reconhecer que um de seus saberes é administrar conflitos socioculturais atendendo as diferenças

dos alunos e, concomitantemente garantir que cada aluno possa revelar seu potencial, tendências e habilidades, visto que está é uma das razões de sua existência fazendo com que alunos assimilem e internalizem o ético como princípio fundamental do exercício da cidadania.

#### **4 ESCOLA PARA A FORMAÇÃO DA CIDADANIA**

Neste aspecto há de se conceber que a escola deve ir além do simples transmitir conhecimento, deve assumir o compromisso social com a formação do aluno, dotando-o da capacidade de se autodesenvolver em função do mercado de trabalho, visando sua ascensão social, cabendo à escola alimentar mudanças que ampliem a visão do aluno dentro da realidade social, agindo com responsabilidade, preparando seus alunos para uma aprendizagem contínua, mesmo após sua vida escolar.

Há também de se levar em consideração que a escola deve se apoiar na realidade do aluno conhecendo a estrutura familiar na qual ele se insere para, se for necessário, incentivar a família a mudar determinados comportamentos assumindo a corresponsabilidade pela a educação em conjunto com a escola e também de forma partilhada se preocupar com o desenvolvimento cognitivo do aluno / aprendiz, elevando a capacidade de aprendizagem e de autonomia do aluno, desenvolvendo sua capacidade de pensar, refletir, analisar e sistematizar a aprendizagem de forma objetiva e constante também em função do mercado de trabalho, aferindo que a educação é a única maneira de promover a ascensão do sujeito como homem e ser social.

Deve-se reconhecer de acordo com Schkanian (2020), “que a escola é vital para aprendê-lo a conviver, visto que esse pilar é a base do aprendizado, pautado pelo senso de pertencimento, tendo como objetivo motivar a boa relação, respeitando-se todas as diferenças, envolvendo o poder de empatia”.

Nesse contexto, compreende-se que os professores precisam trabalhar com metodologia participativa desafiadora tornando o aluno crítico, levando-o a pensar e questionar sobre suas dúvidas, oferecendo feedback sobre a qualidade do ensino-aprendizagem e a prática pedagógica do professor na sala de aula, cabendo ao professor respeitar e analisar as reivindicações dos alunos para melhorar seu desempenho na sala de aula, esmerando nas relações interpessoais como fonte de convivência pacífica com os alunos, harmonizando seu interesse com os interesses do aluno.

Por outro lado, professores e a escola precisam compreender que a cultura da escola é também constituída pela cultura e valores sociais dos alunos, os quais são indispensáveis para a convivência na escola e no meio social. Cabe a escola trabalhar o espírito de colaboração e o respeito às diferenças sociais e culturais, desenvolvendo o espírito de solidariedade e repudiar qualquer tipo de preconceito

ou discriminação social, não permitindo aflorar a segregação de classe e manifestação de desigualdades sociais, reconhecendo que os valores são essenciais e determinantes para a prática da cidadania.

Compete à escola reconhecer que a cultura é um elemento próprio de cada sujeito e como tal deve ser respeitada, compreendendo que a pluralidade cultural é fundamental para o crescimento do indivíduo e enriquecimento coletivo, cabendo a cada sujeito aprender com a cultura do outro, tendo como resultante a construção social e Inter relacional do aluno, cabendo aos educadores transmitir conteúdos relacionados à vida em sociedade de forma a aguçar o espírito crítico dos alunos e com isso elevar o nível cultural da escola e do aluno.

Nesse contexto compete ao professor que a parte dominante, o capitalismo e a classe dominada, os trabalhadores convivem lado a lado cabendo-lhe mediar à convivência entre eles de modo que cada um respeite os limites do outro, notadamente no campo das relações sociais se preocupando, segundo com o processo da formação humana, numa concepção de que a escola é a principal organização para a preparação para a vida, reconhecendo que a escola é uma instituição educativa e que sua cultura se constitui de um conjunto de valores de seus componentes, incluindo o aluno.

Portanto, de se preocupar em articular o conjunto de valores que constituem a educação questionando seu desempenho na formação do aluno para a sociedade, os princípios sociológicos e pedagógicos numa dimensão totalitária, respeitando os preceitos dos grupos sociais tanto voltado para a cultura como para o desenvolvimento de conhecimento e de habilidades sociais, eliminando, sendo Reis (2017), a polarização de classes sociais, priorizando a democratização do ensino e do saber.

Nesse contexto, ainda de acordo com Reis, a escola deve ter como primeiro compromisso a formação do homem para a vida em sociedade, preparando-o para a ascensão e transformação social devotada segundo Saviani (2005), à socialização do saber sistematizado, legitimando a responsabilidade social através da transmissão do conhecimento, assimilando que o homem é capaz de desenvolver ideias e apreender conceitos e desenvolver atitudes. Cabe à escola assimilar e apreender que sua principal função é tomar consciência de que precisa levar o educando a ter consciência de sua realidade e prepara-lo para o pleno exercício da cidadania, de como se porta em sociedade.

Neste aspecto faz-se necessário que o professor seja multicultural, ou seja, possa desenvolver a capacidade de aprender e interagir com o aluno criando um repertório didático diversificado de forma a adaptar-se às necessidades e exigência do aluno respeitando um conjunto de preceitos e regras, moldando sua conduta e de seus alunos atendendo as diferentes representações sociais, aguçando sua capacidade de se integrar e se inter-relacionar com as diversas culturas no ambiente escolar, levando em conta que a educação conforme preceitua a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, ora vigente, afirma em seu artigo 205, que a “educação é um direito de todos e dever do Estado e da Família, promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno

desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Para que se alcance esses objetivos é necessário se verificar todas as relações, critérios e princípios existentes que relaciona a escola e sociedade, cabendo aos professores pensar em sua ação pedagógica, planejando com seriedade como levar o aluno a exercer sua plena cidadania e se inserir na sociedade e no seu campo de trabalho também de forma consciente e possa conviver com as transformações políticas, cabendo à escola como ambiente de aprendizagem, educar o homem para ocupar seu espaço na sociedade e no âmbito do trabalho.

Assim compete à escola como ambiente próprio para a educação democratizar seus espaços, compreendendo que a educação é uma ciência inerente ao desenvolvimento humano em suas diferentes dimensões, incluindo conforme situam Rocha e Miranda (2023), a implementação de processo inclusivo e propor intervenções de medidas práticas com a finalidade de transpor barreiras que impeçam o acesso e permanência de pessoas com deficiências. Isto é, precisa que a escola como um ente social se estruture para atender a demanda escolar, adequando sua estrutura para satisfazer as manifestações humanas em todas as dimensões.

Nesta perspectiva, pode-se afirmar que a educação tem como primazia dotar o homem de liberdade para agir e desenvolver suas aptidões, cabendo à escola ser a mediadora do conhecimento, levando o aluno a democratizar seus conhecimentos de forma competente e projetar sua ascensão social, contribuindo diretamente para sua emancipação como trabalhador e como ser político-social, incorporando de forma concreta que a educação é em última instância uma prática social humana.

A educação como princípio da democratização do saber, precisa, entretanto, ser vista como um objeto inacabado, um processo contínuo que se modifica a época histórica e de como se apropria o conhecimento incorporando também a subjetividade, considerando que as pessoas vêm o mundo a partir da convivência com suas experiências e a significação observável como instrumento de desenvolvimento, manifestando-se muitas vezes de forma abstrata através dos valores humanos e multiculturalismo.

Nesse sentido vale ressaltar que uma das premissas articuladas pelos PCN's, determina como objetivo fazer o aluno compreender a cidadania como participação social e política adotando no dia-a-dia atitudes de solidariedade, de cooperação e repúdio a injustiça, respeitando o outro e exigindo de si o mesmo respeito, posicionando de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferenças sociais utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e decisões coletivas. Isto indica que o papel da educação / escola, é promover e dotar o ser humano de autonomia para exercer conscientemente a cidadania e que para se exercer a plena cidadania é preciso primeiro cumprir os deveres para depois se requerer os direitos onde se inclui a própria educação com prevalência dos direitos civis, sem

segregação de qualquer natureza e como atributo da cidadania, assumindo a responsabilidade pela formação do homem através do diálogo.

Implica em que o educador em seu exercício deve, além de ser um detentor do conhecimento precisa associá-lo e valorizar conforme ainda determina os PCN's, a pluralidade como um patrimônio sociocultural sem distinção de diferenças de raça e/ou cultura, crenças ou classe social respeitando as diferenças individuais, aproveitando a diversidade para consolidar a integração dos alunos, enriquecendo-os culturalmente pela própria adversidade de culturas diferentes para construir o conhecimento e desenvolver a capacidade dos alunos em torno de seu mundo, tendo como referencial o mundo do outro.

A educação voltada para a cidadania deve então levar em consideração que a educação é uma ciência voltada para a formação do ser humano, exigindo do educador uma formação didático-pedagógica capaz de condensar saberes socioculturais numa perspectiva de universalizar o conhecimento, entendendo que o homem em si não é um ser passivo, mas que reage perante a situação e que intervém para aceitar ou rejeitar ou transformar.

Isto, por sua vez, requer a articulação dos saberes socioculturais com a realidade do aluno, ampliando os processos formativos, compreendendo que se voltar para a cidadania, é cultivar e ensinar o saber vivo, formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade, a partir do contexto histórico e social cabendo ao professor orientar o aluno para superar os desafios e ampliar o conhecimento e levá-lo a descobrir habilidades sociais também coerentes com sua realidade, planejando sua prática pedagógica para extrair do aluno todo seu potencial.

São vias de mão dupla, uma apoia-se na outra e juntas constituem o processo educativo. A escola, não há dúvida, é uma prestadora de serviços à sociedade e esta, a fornecedora da matéria-prima da escola que é o aluno, pois escola sem aluno é escola sem vida, escola inexistente, pois toda escola tem como objetivo preparar as pessoas para também servir a sociedade e nela exercer a plena cidadania de forma consciente.

Portanto, escola e sociedade são como irmãs siamesas uma está sempre a se apoiar na outra, vivem o mesmo sentimento. Têm o mesmo objetivo que é educar e formar o indivíduo para a vida e isto não se pode negar, a escola vive para a sociedade e esta, em torno da escola.

## 5 METODOLOGIA

O artigo em tela foi construído sob a ótica qualitativa, a partir da pesquisa bibliográfica com revisão da literatura que aborda as questões inerentes ao tema com fluxo em autores como Paul e Petry (2020), Portela (2023), Santos (2022), sendo o pilar teórico empregado, dentre outros autores que

tratam especificamente do tema da pesquisa. Após a revisão bibliográfica foram selecionados os materiais voltados para o objeto da pesquisa.

## 6 RESULTADO E DISCUSSÃO

Escola e sociedade no contexto da educação são elementos indissociáveis, pois, se a sociedade precisa da educação, esta precisa interagir com a sociedade e juntas promovem uma educação de qualidade para a formação do aluno que naturalmente é membro da sociedade, nela vive e trabalha e/ou irá trabalhar. Portanto, consciente que tem condições de ocupar seu espaço na sociedade com dignidade e responsabilidade sobre seus atos e ações.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação sempre foi e será o elemento basilar do desenvolvimento humano e da cidadania, um compromisso social com a formação do ser humano, sendo competência de a escola garantir a formação integral de seu alunado, também numa perspectiva para a vida e para a ascensão social através do conhecimento e de habilidades para ser incluído no mercado do trabalho, numa visão de que a educação conforme preceitua a Constituição Federal de 1988, a educação é um direito de todos.

Por outro lado, a escola como entidade educativa é o ambiente propício para preparar o aluno não apenas intelectualmente, mas para a vida e para a cidadania tornando o aluno sujeito que reconhece seus direitos e seus deveres sendo cidadão respeitado e transformador do conhecimento em relações sociais e, assim, exercer em plenitude sua cidadania.

A educação e a sociedade estão profundamente interligadas, com a educação desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento social, econômico e cultural. Os desafios enfrentados pelo sistema educacional requerem políticas inclusivas sustentáveis que provocam a equidade, a qualidade e a relevância da educação para todos. Ao investir em educação, a sociedade se fortalece, garantindo um futuro mais justo, democrático e próspero.

Enfim, a escola que prepara para a cidadania é um ente educativo que se preocupa com a formação integral de seus alunos, e, por conseguinte, o prepara para ser cidadão consciente que tem condições de ocupar seu espaço na sociedade com dignidade e responsabilidade sobre seus atos e ações.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond et al. Sociedade, educação e saúde: pilares em (re) construção. In: SOUSA JUNIOR, Manuel Alves de; REL, Tauã Lima Verdán (org). (Re) Construindo Saberes: raça, racismo e educação antirracista. 1 vol.. Itapiranga: Ed. Schreibern, 2024. P.77-87. Disponível em: [https://www.editoraschreibern.com/livros/sociedade%2C-educa%C3%A7%C3%A3o-e-sa%C3%BAde%3A-pilares-em-\(re\)-constru%C3%A7%C3%A3o---volume-1](https://www.editoraschreibern.com/livros/sociedade%2C-educa%C3%A7%C3%A3o-e-sa%C3%BAde%3A-pilares-em-(re)-constru%C3%A7%C3%A3o---volume-1). Acesso em 12 abr. 2024.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond. Métodos, programas e técnicas educacionais para autistas, 2020. Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação, Diversidade e Inclusão. Disponível em: [https://lepedi-ufrrj.com.br/Simone Helen Drumond](https://lepedi-ufrrj.com.br/Simone%20Helen%20Drumond). Acesso em: 10 mai. 2024.

PALÚ, Janete; PETRY, Oto João. Neoliberalismo, globalização e neoconservadorismo: cenários e ofensivas contra a Educação Básica pública brasileira. Práxis Educativa, v. 15, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://revistas.apps.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/15317/209209213387>. Acesso em 11 abr., 2024.

PORTELA, Eunice Nobrega, et. al. Sociedade, educação e saúde: pilares em (re) construção. vol 1. Itapiranga: Ed. Schreibern, 2023.

SANTOS, Pedro Henrique dos. Educação e Sociedade: reflexões e perspectivas sobre o sentido da escola. Goiânia: PUC, 2022.